

## DEUS NÃO É O QUE (MUITAS VEZES) PENSAMOS QUE ELE SEJA

---



"[13] Moisés perguntou: 'Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: 'Qual é o nome dele?' ' Que lhes direi?' [14] Disse Deus a Moisés: 'Eu Sou o que Sou'." (Êxodo 3.13-14a – Nova Versão Transformadora)

Certa vez, durante a exibição de um noticiário televisivo local, uma famosa atriz brasileira era entrevistada. Na ocasião, ela respondia a algumas questões

concernentes à fé e religiosidade. Durante a entrevista a atriz disse o seguinte: “Deus é tão inteligente, que criou um monte de religião para que cada pessoa buscasse aquela mais lhe agradasse. Se Ele tivesse criado uma só religião, as pessoas não se adaptariam”. No entendimento da artista, Deus se faz presente em quaisquer sistemas de doutrinas, crenças e práticas rituais voltados a Ele. Além disso, na relação do ser humano com o Divino, “tudo é válido se feito de coração”, pois Deus se adapta aos mais variados gostos e preferências de cada indivíduo. Infelizmente, esse tipo de mentalidade não é exclusividade de pessoas que não professam a fé cristã.

Mesmo entre aqueles que se dizem “evangélicos”, há o conceito de que Deus aceita a adoração em quaisquer circunstâncias e que não há problema algum com o sexo antes do casamento, a multiplicidade de parceiros, as relações homossexuais, a pornografia, as aventuras amorosas fora do casamento, o consumo exagerado de bebidas alcoólicas, a participação em eventos moralmente questionáveis e a absorção do sistema de valores deste mundo no que se refere à maneira de se vestir, falar, pensar e agir. Quando confrontadas, tais pessoas apelam para a construção da imagem de um Jesus concessivo, que amou a todos sem distinção, jamais condenou alguém e nunca se posicionou contra o pecado alheio. Na realidade, tais pessoas não conhecem de fato a Deus, visto que o apóstolo João declarou: “*Aquele que é nascido de Deus não vive no pecado, pois a vida de Deus está nele. Logo, não pode continuar a pecar, pois é nascido de Deus. Assim, podemos identificar quem é filho de Deus e quem é filho do diabo. Quem não pratica a justiça e não ama seus irmãos não pertence a Deus*” (1João 3.10 – NVT). Ao contrário do que é ensinado em muitas igrejas, Deus não nos **aceita** como estamos. Na realidade, Deus nos **recebe** como estamos e nos transforma.

Em muitas comunidades cristãs a situação não é diferente. Grande parte se coloca como tipo superior de ética, mas dentro da sua membresia a imoralidade, a cobiça e o egoísmo do dia a dia estão sempre presentes. Professam amor pela verdade, mas em seu meio há intolerância, preconceito e ignorância intencional. Na propagação da fé, muitas igrejas evangélicas externalizam a crença em um

deus com ações e princípios contrários aos revelados nas Sagradas Escrituras. Os líderes desses grupos têm por hábito, apresentar à congregação que lideram, uma divindade cuja imagem em nada tem a ver com a pessoa e a obra do Senhor Jesus Cristo. Para eles, Deus é sempre concessivo, permissivo e interessado apenas no recebimento dos recursos financeiros dos fiéis. Nesses locais, a fé exigida por parte dos membros é sempre a fé monetária, baseada na fartura das ofertas e nos sacrifícios de bens materiais.

No contexto da passagem bíblica citada inicialmente, a realidade do povo de Israel no Egito era bem semelhante à realidade dos nossos dias. Imoralidade, cobiça, luxúria e idolatria também estavam presentes. Havia uma variedade enorme de deuses venerados no Egito – pelo menos cinquenta deuses diferentes – cada qual com suas peculiaridades e exigências. Ciente dessa pluralidade de divindades, Moisés pergunta (v. 13): “*Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ Que lhes direi?’*”.

Se consultarmos o texto bíblico em hebraico veremos que, quando Moisés diz “*Qual é o nome dele?*”, no hebraico מַה-שֵׁם אֱלֹהֵי (mah-semo mah 'omar 'alehem), ele não utiliza o pronome interrogativo “mî” (quem?), que só requer identificação [quem é a pessoa]. Moisés faz uso do pronome “mâ” (o que?), que indaga acerca do caráter, o que está por detrás do nome da pessoa [quem a pessoa é]. Moisés não queria simplesmente saber o nome de Deus; ele se interessou em saber quem era a pessoa por detrás do nome. Saber **quem é Deus** não é o mesmo que saber **quem Deus é**. Moisés quis saber quem Deus era na Sua essência.

A Bíblia é o meio pelo qual o Espírito Santo revela o coração e a mente de Deus. Mas há diferença entre “conhecimento **sobre** Deus” e “conhecimento **de** Deus”. Conhecer a Deus envolve conhecer a Pessoa por detrás das proposições cognitivas presentes nas Sagradas Escrituras. Contudo, esse conhecimento só é alcançado por meio do compromisso pessoal, não apenas com a Palavra de Deus, mas, principalmente, com o Deus da Palavra.

**Conhecer sobre Deus** significa ter uma **compreensão** pessoal da verdade. **Conhecer a Deus** significa ter um **comprometimento** pessoal com o Deus dessa verdade. Conhecer sobre Deus envolve reflexão cognitiva dos atos poderosos de Deus na história. Mas conhecer a Deus, envolve relacionamento com Ele e, em decorrência disso, pertencer a Ele. Em outras palavras, **conhecer a Palavra de Deus nos deixa grandemente maravilhados. Mas conhecer o Deus da Palavra, nos deixa de joelhos em adoração e oração.**


Diante da pergunta de Moisés, Deus responde (v. 14): “*Eu Sou o que Sou*”. Ao responder dessa forma, Deus declara que não é o que (muitas vezes) **pensamos** que ele seja. Mais que isso. Deus não é o que (muitas vezes) **queremos** que ele seja. Deus é o que Seu caráter e propósito revelam. São os atributos de Deus que revelam que Ele é, e não a nossa frágil e limitada capacidade de interpretá-Lo.

Além de Deus manifestar o Seu caráter – “*Eu Sou o que Sou*” – durante o Seu encontro com Moisés Ele revela alguns detalhes de Sua natureza divina. Conhecer esses aspectos é vital para o nosso relacionamento com Deus, e também para que triunfemos diante dos problemas do dia a dia. Dessa forma, quando olhamos para o contexto geral da passagem bíblica é possível ver Deus como alguém que: **só se relaciona com o ser humano no terreno da santidade** (v. 5): “*Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa*”; **se faz presente na história, em todas as gerações** (v. 6): “*Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó*”; **conhece a nossa realidade, nossos pensamentos, nossas medos e fraquezas** (v. 7a): “*De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito*”; **ouve nossas orações e tem ciência das nossas necessidades e anseios** (v. 7b): “*também tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo*”; **está conosco mesmo quando não percebemos** (v. 12): “*Eu estarei com você*”; **não oculta de nós as adversidades e nem impede que as enfrentemos** (v. 19): “*Eu sei que o rei do Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão o force*”; **age de modo que, em tempo oportuno, as situações se tornarão favoráveis à nós** (vv. 20-21): “*Por isso estenderei a minha mão e ferirei os egípcios com todas as maravilhas que realizarei no meio deles. Depois disso ele os deixará sair. E farei que os egípcios tenham boa-vontade para com o povo, de modo que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias*”.

O Senhor Jesus prometeu que estaria conosco em todos os momentos da nossa vida – sejam eles bons ou ruins (cf. Mateus 28.20). Mas Ele também disse que, o fato de Ele estar presente, não significa que tudo será fácil em nossa vida (cf. João 16.33). **Na jornada da vida, Cristo nos garante a vitória no final. Mas Ele não nos prometeu facilidades durante o processo.** É como uma luta de boxe. Podemos ter a garantia de que ganharemos o combate. Contudo, isso não impedirá que soframos com várias pancadas e, até mesmo, que experimentemos algumas quedas ao chão. Mas o que realmente importa é, no final, vermos a luz de Deus brilhar sobre nós! Aleluia!

Se olharmos para o céu à noite, não conseguiremos ver o sol, apenas a escuridão, os problemas, o abandono, a gelidez da vida, o breu da maldade. Mas se fecharmos os olhos, conseguiremos visualizar o brilho do sol. Mesmo em uma noite fria, conseguiremos sentir o seu calor, a sua presença. Do mesmo modo, precisamos aprender a ver com os olhos da fé! Para além da densa e escura noite, há alguém que escuta o nosso clamor e pode transformar o nosso pranto em alegria. Nossos olhos, mesmo abertos, são limitados a ver. Às vezes, precisamos fechar os olhos para ver melhor. Quando fechamos os nossos olhos com fé, vemos muito mais. A fé não é a crença de que Deus fará o que queremos. A fé é a crença de que Deus fará o que é certo. **Afinal, Deus não é o que (muitas vezes) pensamos e queremos que Ele seja.**

*Soli Deo Gloria.*

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 25/02/2018, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.